

A IMAGEM DO ECOMUSEU NO JAPÃO

Kazuoki Ohara

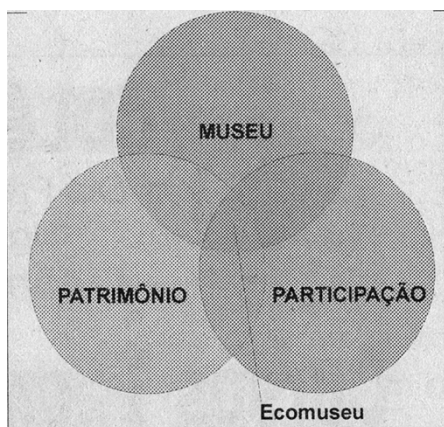
(Ex-Presidente do JECOMS - Sociedade Ecomuseológica Japonesa e Professor, Departamento de Arquitetura , Universidade Nacional de Yokohama, e-mail: ohara@ynu.ac.jp) Este artigo se encontra no vol. 25, nº 12 - pags.26/27, Amigos do Pacífico, Jijigaho-sha, 1998.4 (original from *A imagem do Ecomuseu no Japão, Quarteirão, no.53, p.11, NOPH(Brasil), 2003.7/8* e *A imagem do Ecomuseu no Japão (2a parte), Quarteirão, no.54, p.7, NOPH(Brasil), 2003.9/10*)

Nota da Redação. Tradução da Profa. Ana Paula Veeren/Colaboradora do Quarteirão.

Continua na próxima edição.

O termo "ecomuseu "refere-se às aúvidades ecológicas que visam desenvolver uma região inteira em um museu vivo. Um ecomuseu incorpora três elementos;

1. A preservação de vários úpos de herança ou patrimônio, incluindo as tradições, natural, cultural e industrial, em dada região;
 2. O gerenciamento e operação destes com a participação dos residentes locais pelo bem de seus próprios futuros ;
 3. A função de preservar a natureza e as tradições como parte do museu.
- Ideologicamente, comó demonstrado no diagramá , os 3 elementos de patrimônio, participação e museu deveriam estar bem balanceados e constituir um todo intimamente intérligado.



Museu fragmentado com ação educativa de preservação.

Patrimônio: conservação de patrimônio local pelos próprios residentes no seu Território

Participação; ação da comunidade pelo próprio desenvolvimento local.

No Japão hoje há apenas alguns casos onde os três elementos interagem de forma equilibrada. No entanto, muitas regiões estão, atualmente, lutando para construir ecomuseus que adquiram este equilíbrio ideal. Um exemplo é Asahi Town, Prefeitura de

Yamagata, onde o meio ambiente local, de natureza abundante, vem sendo usado como material e local de estudo. No presente, projetos de ecomuséu com vários temas, não limitados ao meio ambiente, vêm sendo implementados em várias regiões.

Dentre estes temas estão: "agricultura"(Tomiwa Town, Prefeitura de Chiba.), "saúde baseada em ervas medicinais"(Shimabara City, Prefeitura de Nagasaki, "Cultura em pequenas cidades (Karuizawa Town, Nagano) e "lar espiritual" ; Ilhatov como referência à utopia descrita pelo poeta Kenji Miyazawa; Towa Town, Prefeitura de Iwate).

Enquanto muitos habitantes não se referem aos projetos como "ecomuseológicos", muitas atividades interessantes da comunidade local, que as qualificam como tal, são descobertas em várias partes do Japão. Tais atividades variam desde esforços por parte dos residentes para proteger sua terra e montanhas até campanhas para a preservação das fachadas das casas tradicionais.

Esses esforços contêm elementos de herança e participação. Então, se a museologia é acrescentada, são facilmente qualificados como projetos museológicos.

As atividades em ecomuseu no Japão possuem três grandes problemas: primeiro, seus laços entre museus e museologia estão fracos.

Infelizmente , a maioria dos museus no Japão funciona mais para atrair turistas do que para enriquecer a vida dos habitantes locais. E mais, algumas pessoas ligadas aos museus consideram estes projetos simplesmente como esforços para o desenvolvimento local que não apresentam nada em relação aos museus. Isso explica a dificuldade em fortalecer a tênue cooperação entre os proponentes do ecomuseu e as pessoas ligadas ao museu.

Segundo, a relevância de tais atividades para o desenvolvimento local através do turismo tende a ser super enfatizada.Em muitas instâncias, os projetos do ecomuseu são iniciados para satisfazer turistas e indústrias locais. Estes objetivos nem sempre estão em concordância com os princípios dos ecomuseus.

As atividades em ecomuseu no Japão possuem três grandes problemas: primeiro, seus laços entre museus e museologia estão fracos. Infelizmente , a maioria dos museus no Japão funciona mais para atrair turistas do que para enriquecer a vida dos habitantes locais. E mais, algumas pessoas ligadas aos museus consideram estes projetos simplesmente como esforços para o desenvolvimento local que não apresentam nada em

relação aos museus. Isso explica a dificuldade em fortalecer a tênue cooperação entre os proponentes do ecomuseu e as pessoas ligadas ao museu.

Segundo, a relevância de tais atividades para o desenvolvimento local através do turismo tende a ser super enfatizada. Em muitas instâncias, os projetos do ecomuseu são iniciados para satisfazer turistas e indústrias locais. Estes objetivos nem sempre estão em concordância com os princípios dos ecomuseus.

Terceiro, não há participação suficiente de população local e organizações baseadas na comunidade. Como isso se apresenta no momento, são os governantes locais que estão liderando muitos dos esforços e são poucos os casos em que os movimentos são liderados por moradores locais, como ocorre, por exemplo, na Europa. Em uma análise final, isso é atribuído à diferença o tipo de democracia e parece ser o maior problema para o futuro das aúvidades ecomuseológicas no Japão. Enquanto isso, alguns governantes locais estão dando as mãos para por em prática os planos do ecomuseu no que devem ser classificados como experiências que transcendem a imagem convencional de sistemas administraúvos japoneses.

Na França, berço do movimento dos ecomuseus, o primeiro ecomuseu foi estabelecido na década de 70 como um parque local natural. Mais tarde, várias propostas foram feitas pelas comunidades locais e então, em áreas urbanas foram gradativamente assumindo O modelo concreto. Hoje, diferentes regiões da França possuem diferentes ecomuseus com características únicas cada um deles.

Há apenas 10 anos que os "ecomuseus" começaram a ser percebidos no Japão. Diferentemente dos ecomuseus franceses, o Japão tem proposto um plano ecomuseológico atrás do outro, em um curto espaço de tempo e cada um procurando por soluções (pistas) de forma que a comunidade local tenha que envolver-se e escolher a direção que o planò deve seguir.

Como em nosso universo, que está em constante expansão, é difícil estipular a direção e o modelo final do mundo dos ecomuseus. Na verdade, até a França que possui 20 anos de experiência nessa esfera, ainda tem muito o que desenvolver nos seus ecomuseus. O que importa não é que os habitantes locais, deliberadamente, busquem fazer um ecomuseu particular, mas que toda a comunidade, gradaúvamente, assuma a natureza do ecomuseu como um resultado do que seus moradores atingiram, explorando o que o ecomuseu deveria ser.